

# ABORTO



## Faça alguma coisa pela VIDA!

Periódico de defesa da vida e da família

Distribuição gratuita

Edição n.º 269 — 08 de novembro de 2021

Remetente: Pró-Vida de Anápolis, Endereço: Caixa Postal 1995 CEP 75.043-970 - Anápolis - GO.

Telefones: (62)3313-4792 / (62)3315-9413, [www.providaanapolis.org.br](http://www.providaanapolis.org.br); E-mail: [provida@providaanapolis.org.br](mailto:provida@providaanapolis.org.br)

Pe. Luiz Carlos Lodi da Cruz é o autor de toda a matéria deste informativo, salvo indicação em contrário.

**Publique isto em seu jornal, revista ou sítio! Urgente!**



## “Alegrai-vos e exultai”

*(será grande a vossa recompensa nos Céus)*

Na manhã de sexta-feira, 15 de outubro de 2021, recebemos com festa uma jovem afável, de 21 anos, vinda do Mato Grosso, gestante de 30 semanas, viúva e necessitada de ajuda. Como ela se sentisse mal, foi logo por nós conduzida à Santa Casa de Misericórdia, onde passou o dia inteiro entre consultas e exames médicos.

No dia seguinte, 16, sábado, por volta das 16h45, ela se queixou de uma queda e foi levada novamente ao Pronto Socorro da Santa Casa, onde os profissionais de saúde a tranquilizaram quanto a ela e à criança por nascer. À noite, quando estávamos trazendo nossa hóspede de volta para casa, ela afirmou que havia encontrado no hospital uma “prima” de seu marido, que lhe havia oferecido acolhida. A “prima” na verdade, era uma assistente social com quem a gestante se queixou de estar “presa”, “trancada” em um “convento de freiras” e aspirando pela liberdade.

No domingo, dia 17, ela falou repetidas vezes sobre sua “prima” e sobre a “casa” que lhe fora oferecida. À tarde, passou a gritar e a agitar-se querendo ir embora. Por volta das 16 horas, quando eu abri o portão da garagem a fim de sair para celebrar a Santa Missa, ela fugiu. Quando retornei, pouco antes das 18 horas, nossa hóspede já havia sido “libertada” pela suposta “prima”, que viera levá-la com seus pertences para uma casa

de acolhida de mulheres vítimas de violência, mantida pela prefeitura do município.

Na terça-feira, dia 19, um jornal local publicou a matéria “*Grávida alega que foi torturada por freiras em convento de Anápolis*”<sup>1</sup>. Ao visitar a Delegacia, verifiquei que, de fato, havia sido aberto um inquérito policial em que a hospede declarava “que era trancada no quarto com duas marmittas e uma garrafa de água”, “que ficou um dia e meio sem beber água e sem tomar banho”, que era obrigada a “fazer tapetes” (!) e, se não conseguisse fazê-los, era privada de alimentação... A conduta minha e das voluntárias leigas (“irmãs”) do Pró-Vida de Anápolis foi enquadrada em “sequestro e cárcere privado resultando em grave sofrimento físico ou moral” (art. 148 §2º, CP) e “redução à condição análoga à de escravo” (art. 149 § 1º, I, CP).

Ao recebermos a visita dos agentes de polícia, foi fácil mostrar, através das imagens das câmeras de vigilância, a alegria com que a gestante foi recebida, as refeições que fazia com as irmãs no refeitório, sua liberdade de locomoção pela casa e a pressa com que ela sempre foi conduzida ao hospital quando se queixava de algo. Tínhamos os resultados dos exames, as receitas médicas, os cupons fiscais das drogarias onde compramos remédios, tudo depondo em favor do excelente tratamento recebido pela hospede.

No entanto, quando a notícia caluniosa foi veiculada, houve quem me sugerisse propor uma ação judicial por crime de calúnia ou de reparação de danos. Lembrei-me, porém, de Nosso Senhor coroado de espinhos e da honra que era para nós receber em nós algum de seus dolorosos espinhos. Lembrei-me que os Apóstolos, após terem sido açoitados com varas, “saíram do Sinédrio alegres por terem sido considerados dignos de injúrias por causa do nome de Jesus” (At 5,41). Lembrei-me da última das bem-aventuranças do Sermão da Montanha, em que o Senhor nos convida a uma especial alegria:

*“Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vós por causa de mim. Alegrai-vos e exultai, porque grande é a vossa recompensa nos céus”* (Mt 5,11-12).

Lembrei-me, por fim, das palavras de Deus Pai a Santa Catarina de Sena referindo-se àqueles que já progrediram na vida espiritual:

---

<sup>1</sup> <https://portal6.com.br/2021/10/19/gravida-alega-que-foi-torturada-por-freiras-em-convento-de-anapolis/>

Eles sabem que as perseguições do mundo e do demônio são permitidas por mim. Mesmo num mar de contradições, saem ilesos. São ramos enxertados no tronco do amor.

Alegram-se em todos os acontecimentos. [...]. Sempre otimistas, de todas as coisas extraem o perfume da rosa, e não apenas daquilo que é bom. No que se refere as ações que parecem pecado, preferem não emitir juízos. Unicamente sentem compaixão. Oram pelos pecadores e com humildade refletem: “Hoje toca a ti, amanhã a mim, se a graça divina não me proteger”.

Ó filha querida, apaixonate por este excelente estado de perfeição. Vê como esses progridem sob tão grande iluminação. Como são grandes! Têm o espírito santificado, estão sedentos pelo desejo santo, preocupam-se com a salvação dos outros, porque me amam. Revestiram-se de meu Filho, vivem sua mensagem com inflamado amor. Não perdem tempo a julgar falsamente meus servidores, nem a condenar os que seguem o mundo; não se preocupam com as maledicências contra si e contra os outros: se forem contra si mesmos, suportam-nas alegremente por meu amor; se forem contra o próximo, sentem compaixão e não ficam a murmurar contra o ofensor ou o ofendido; sua caridade para comigo e para com os outros é reta, sem distorções. Assim sendo, filha caríssima, não se escandalizam, nem pelas pessoas amadas nem por ninguém. Tendo morrido sua vontade própria, nunca julgam a vontade alheia; apenas consideram os desejos da minha clemência<sup>2</sup>.

Em seguida, Deus Pai recorda a Catarina uma lição que Jesus lhe dera sobre a pureza:

“Desejas chegar à pureza completa? Desejas livrar-te das preocupações, de modo que teu espírito em nada se escandalize? [...]: ao veres ou ouvires, de quem quer que seja, afirmações referentes a mim ou aos homens, não pronuncies julgamentos. Diante de um pecado evidente, procura extrair uma rosa do espinheiro. Em outras palavras: oferece tudo a mim com santa compaixão! Relativamente às ofensas cometidas contra ti mesma, lembra-te de mim, pois sou eu que permito tais coisas para experimentar tua virtude. Para experimentar em ti e nos demais servidores. Recordate de que o ofensor foi mero instrumento meu, e que ele age muitas vezes com reta intenção. Ninguém tem o direito de julgar o segredo do coração humano. Se uma ação não te parecer pecado mortal claro, evidente, não julgues interiormente além de quanto faço eu, que estou presente naquelas pessoas; se notares um pecado certo, não condenes; procura apenas compadecer-te. Comportando-te deste modo, chegarás à pureza perfeita. Teu espírito não se escandalizará, nem por minha causa nem por causa dos

---

<sup>2</sup> CATARINA DE SENA, Santa. O diálogo, São Paulo: Paulus, 1984, Cap. 24.3, n. 101, p. 210-211

